

Um olhar sobre a qualidade de vida de Francisco Morato

Cristiane de Araújo*
Jacqueline Serafim de Freitas**
Márcia Alves Santana**
Tiago Noel Ribeiro**

Este artigo tem como objetivos descrever o município de Francisco Morato (FM), principalmente através de indicadores utilizados para medir a Qualidade de Vida (QV), e auxiliar no desenvolvimento de sete pesquisas do projeto matricial "Efeitos da Regionalização sobre o Sistema de Saúde: Estudo de Caso", que serão realizadas nesta cidade por alunos do Curso de Aprimoramento em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES/SP/Fundap 2003/2004.

Para realizar essa descrição, utilizaremos o conceito de QV adotado por Minayo *et al.* (2000), as impressões deixadas por visitas realizadas à cidade e os seguintes indicadores: IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social – SEADE) de 2000; ICVS (Índice de Condições de Vida e Saúde – NISIS/IS/SES/SP) de 2002; IRSS (Índice de Resposta dos Serviços de Saúde – NISIS/IS/SES/SP) de 2002; e IDH- M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – SEADE) de 2000.

O conceito de QV é heterogêneo, amplo e recebe diversas interpretações e definições. Adotamos, neste artigo, a definição de Minayo *et al.* (2000), segundo a qual a noção de QV se pauta em três dimensões que se complementam: a primeira relaciona-se ao modo, condições e estilos de vida; a segunda associa idéias de desenvolvimento sustentável e de ecologia humana; e a terceira relaciona-se com o campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais.

O município de Francisco Morato localiza-se na Grande São Paulo, a 45 km da capital. A aproximação com a realidade da cidade através de visitas nos mostrou a precariedade de sua infra-estrutura. Numa região de terreno acidentado, as residências foram construídas de forma aglomerada, com esgoto a céu aberto em muitas regiões e com poucos e distantes unidades básicas de saúde. Observa-se uma grande quantidade de crianças e adolescentes nas ruas, sem referência a espaços públicos de lazer e cultura. Com relação à atividade econômica, o pequeno comércio parece ser predominante e fundamental para a população local.

A área do município é de 49,16 km² e 50% dos munícipes residem em áreas de ocupação irregular¹. A população estimada é de 149.096 habitantes (IBGE, 2004), com a seguinte composição etária: 45,74% dos habitantes têm entre 0 e 19 anos de idade, 50,28%, entre 20 e 59 anos e 3,98%, mais de 60 anos.

Segundo dados do DATASUS (BRASIL, 2004), as maiores causas de mortalidade no município em 2000

foram: agressões (59,8 por cem mil habitantes), infarto do miocárdio (44,9 por cem mil habitantes) e doenças cerebrovasculares (36,6 por cem mil habitantes). A incidência de mortes por agressão predominou na população masculina, na faixa dos 15 aos 49 anos².

O coeficiente de mortalidade infantil em FM no ano de 2002 – 17,68 por mil nascidos vivos – encontrava-se acima da média estadual de 15,08 por mil nascidos vivos (SES/SP, 2004). Da mesma forma, o coeficiente de mortalidade materna, reflexo da assistência ao parto e do puerpério, foi de 50,35 óbitos por 100.000 mulheres em idade fértil no ano de 2000, enquanto, no Estado de São Paulo, esse índice foi de 34,66 (SÃO PAULO/SES, 2004).

Quanto ao nível educacional, em 2000, a taxa de analfabetismo da população maior de 15 anos era de 10,8% (SEADE, 2004). Com relação ao saneamento básico, segundo dados de 2000, o município dispunha de rede geral de abastecimento de água para 92% dos domicílios. Quanto à rede de esgoto, em 2000, 26,1% das residências possuía rede de esgoto ou pluvial e 49,1%, fossa rudimentar (IBGE, 2004). Em 2000, 83% do lixo produzido era coletado e 10,1%, queimado (IBGE, 2004).

De acordo com o IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social) de 2000 (SEADE, 2004), FM encontra-se no grupo 5 (baixo desenvolvimento econômico e social). Os municípios desse grupo possuem baixa riqueza municipal, baixa longevidade e escolaridade média. O grupo 5 engloba municípios de pequeno porte, muitos deles predominantemente rurais, marcados pela lógica da pobreza e pela dificuldade local em propiciar avanços significativos no campo social. No âmbito da administração estadual do setor da saúde, FM pertence à DIR IV (Diretoria Regional de Saúde de Franco da Rocha), composta, também, pelos municípios de Franco da Rocha, Cajamar, Caieiras e Mairiporã. Comparando-se FM aos demais municípios abrangidos pela DIR IV, verifica-se que Franco da Rocha se encontra no mesmo grupo de FM, Cajamar e Mairiporã estão no grupo 2 (economicamente dinâmico, mas com baixo desenvolvimento social); Caieiras situa-se no grupo 1 (município pólo).

* Fonoaudióloga, Aprimoranda do Instituto de Saúde-2003/2004.
Email: cristianeivankiu@ig.com.br

** Psicólogo, Aprimoranda do Instituto de Saúde-2003/2004

¹ Informações da Administração Municipal em 05/12/2003

² Informações da Administração Municipal em 05/12/2003

Em relação ao ICVS – que considera a dimensão biológica, renda, habitação, educação e serviços de saúde –, FM ocupa a 591ª posição entre os 645 municípios paulistas avaliados. Cajamar classifica-se em 315º lugar, Mairiporã, em 350º, Caieiras, em 415º e Franco da Rocha, em 445º (NISIS, 2002).

Analisando os resultados do IRSS (Índice de Resposta dos Serviços de Saúde) – que combina o coeficiente de mortalidade proporcional em menores de um ano, o índice de óbitos mal definidos e o índice sintético de óbitos evitáveis por doenças crônicas, infecciosas e por causas externas (NISIS, 2002) –, observa-se que FM ocupa o 624º lugar dentre os 629 municípios paulistas avaliados. Cajamar ocupa o 46º lugar; Mairiporã, o 53º, Franco da Rocha, o 54º e Caieiras, o 234º.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 2000 – que combina indicadores de longevidade, escolaridade e renda –, FM classifica-se em 586º lugar entre os 645 municípios do Estado de São Paulo (SEADE, 2004). Os outros municípios que compõem a DIR IV situam-se nas seguintes posições: Caieiras no 95º lugar, Mairiporã no 151º, Cajamar no 276º e Franco da Rocha no 332º (SEADE, 2004).

Todos os índices citados apontam para uma qualidade de vida precária em Francisco Morato. Tendo em perspectiva a definição de Minayo *et al.* (2000), podemos fazer algumas considerações relacionando o conceito de QV e a realidade municipal apresentada.

Verifica-se, ao analisar a pirâmide populacional do município, um afinamento entre 20 e 49 anos, o que pode ser em parte explicado pelo alto índice de mortalidade por agressões. Isso contribui para diminuir a longevidade, além de aumentar o índice de mortalidade por causas evitáveis e indica que ações de atenção básica em saúde, tanto preventivas quanto curativas, precisam ser reavaliadas e aprimoradas.

O fato de 50% dos habitantes residirem em áreas de ocupação irregular indica um baixo poder aquisitivo dos moradores e, conseqüentemente, um baixo nível de arrecadação municipal. Essa realidade contribui para que o município tenha recursos financeiros restritos, o que, por sua vez, dificulta o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Além disso, a ocupação desordenada dos terrenos pode ter contribuído para uma rede de saneamento básico insuficiente, prejudicando a saúde da população e dificultando o alcance das ações preventivas.

Ao comparar os indicadores de FM com os dos demais municípios que compõem a DIR IV, constata-se que Cajamar, Mairiporã e Caieiras apresentam melhores índices de QV do que Francisco Morato e Franco da Rocha. Tal fato nos leva a considerar que, através da cooperação entre os municípios, compartilhando projetos bem sucedidos em diferentes áreas e encontrando necessidades / objetivos comuns, é possível promover a melhoria da QV e o desenvolvimento da região.

Conclui-se que FM apresenta dificuldades em infraestrutura (saneamento básico e habitação) e nas áreas educacional, econômica e de saúde. Investimentos em saneamento básico e nos serviços de saúde – tanto no que tange à promoção quanto no tocante à recuperação da saúde – fazem-se necessários para melhorar as condições de vida da população. Investimentos em habitação, além de favorecer a saúde, propiciariam aumento na arrecadação municipal, o que levaria o município a obter mais recursos para aplicar no setor social. Nota-se que o pequeno comércio é uma vocação local. Incentivá-lo, através de políticas de microcrédito, cooperativas etc, pode contribuir para o desenvolvimento da economia local. É, também, inegável que investir em educação é fundamental para o desenvolvimento em todas as áreas, inclusive para incrementar a participação popular.

O texto apontou possibilidades e restrições de se apreender o município de FM através das informações utilizadas. Tão importante, porém, quanto a descrição deste campo diversificado é a necessidade da participação dos munícipes de FM na busca por soluções. Trata-se de uma representação, não só refletida em números que ilustram as precariedades do município, mas que evidencia também o potencial planejador que reside nos indicadores de saúde e de condições de vida, quando utilizados para o debate sobre as necessidades e para orientar as ações públicas - estatais ou privadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15/02/2004.

BRASIL. Ministério da Saúde – DATASUS. Caderno de Saúde do Município de Francisco Morato [online] Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em 17/02/2004.

FUNDAÇÃO SEADE. Informações dos Municípios Paulistas. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em 19/02/2004.

FUNDAÇÃO SEADE. Perfil Municipal de Francisco Morato. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/perfil/index.html>>. Acesso em 10/03/2004.

MINAYO, M. C. S *et al.* Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 5 (1), p. 7-18, 2000.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE – NISIS. Instituto de Saúde. Quantos Brasis? Equidade para locação de recursos do SUS, 2002. São Paulo: No AR Estúdios. CDROM.

SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SES/SP). Indicadores para avaliação do sistema - 2002. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br>>. Acesso em 10/03/2004.